

Portos do continente movimentaram 7,15 milhões de toneladas em abril de 2021

- O volume de carga movimentada nos portos nacionais no mês de abril ascendeu a um total de 7,15 milhões de toneladas que, sendo inferior ao do mês de março, representa um acréscimo de 5,6% face a abril de 2020
- O volume de carga movimentada no período janeiro-abril de 2021 diminuiu 1,56 milhões de toneladas (correspondente a -23,7%) em Leixões e cresceu 1,18 milhões de toneladas (correspondente a 8,1%) em Sines;
- A evolução destes indicadores tem sido fortemente condicionada pelo comportamento do mercado dos produtos petrolíferos, por sua vez influenciado pela pandemia de Covid-19 e pela decisão da Galp de fazer cessar a atividade da refinaria de Matosinhos.

O volume de carga movimentada nos portos nacionais no mês de abril de 2021 ascendeu a um total de 7,15 milhões de toneladas, o que traduz uma variação positiva homóloga de 5,6% e leva a que o período de janeiro a abril tivesse encerrado com um recuo global de -0,2%, recuperando 1,8 pontos percentuais ao valor do primeiro trimestre e correspondendo a menos 56,2 mil toneladas (mt), para um total de 28,58 milhões de toneladas.

Este desempenho resulta maioritariamente do confronto da **dinâmica dos portos** de **Leixões** e de **Sines**, que exercem respetivamente uma influência negativa de 1,56 milhões de toneladas (correspondente a -23,7%) e uma influência positiva de 1,18 milhões de toneladas (correspondente a +8,1%). É de salientar que nas posições seguintes surgem a Figueira da Foz e Lisboa, cujas variações são traduzidas por uma diminuição de 117,7 e por um crescimento de 324,2 mil toneladas, correspondentes a -18,1% e a +11,8%, respetivamente.

O desempenho negativo de **Leixões** é induzido pelos mercados de várias tipologias de carga, com particular destaque para o de **Petróleo Bruto**, que reflete uma diminuição de 1,18 milhões de toneladas (-82,8%) e é motivado pela redução da atividade da refinaria de Matosinhos, cuja última unidade de produção parou totalmente no final do mês de abril. Naturalmente relacionada com esta situação, o porto de Leixões registou ainda uma significativa diminuição do movimento de Produtos Petrolíferos, num total de 265,2 mt (-28%), sendo ainda acompanhada por uma variação negativa observada na Carga Contentorizada, que ascende a -218,3 mt (-8,7%).

Por seu lado, o porto de **Sines** deve o seu acréscimo, de forma mais expressiva, ao comportamento do mercado da **Carga Contentorizada** onde regista uma variação de 959,6 mt (+15,1%), sendo acompanhado pelo mercado dos Produtos Petrolíferos, que observa um aumento homólogo de 443,5 mt (+10,2%).

Embora com menor impacto no Ecosistema Portuário do Continente, importa assinalar o desempenho positivo do porto de **Lisboa**, que cresceu 11,8%, assentando maioritariamente no mercado da **Carga Contentorizada**, onde regista um acréscimo de 261,3 mt (+28,8%, após variações mensais homólogas consecutivas apuradas em março e abril de +159,7% e +57,1%, respetivamente), seguido dos Outros Granéis Sólidos, com 92,9 mt (+25,9%).

Em termos globais e considerando os mercados das cargas, salienta-se ainda o efeito da cessação da importação de **Carvão**, que, não tendo registado mais uma vez qualquer movimento mensal (quer em Sines, quer em Setúbal), induz um decréscimo de 202,2 mt (-94,5%) comparativamente ao movimento no período homólogo de 2020, em que foram movimentadas 213,9 mt.

Merece referência o facto de **Aveiro**, com um crescimento acumulado neste ano de 4,4%, continuar a manter o recorde de tonelagem movimentada nos períodos homólogos, ultrapassando em 3,2% o anterior máximo registado em 2019. Sublinha-se que este comportamento está alavancado maioritariamente no mercado de Produtos Petrolíferos, cujo movimento excede em 90,5% o registo homólogo de 2020.

A **distribuição por porto do volume de carga movimentada** no período janeiro-abril de 2021, reflete a quota maioritária absoluta detida pelo porto de **Sines**, que atinge o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, 55%, superior em 4,2 pontos percentuais (pp) à que detinha no mesmo período em 2020.

Leixões mantém a segunda posição, mas vê a sua quota de 2020 reduzir-se 5,4 pp para 17,6%, sendo seguido sucessivamente por **Lisboa**, que aumenta 1,2 pp para 10,8%, **Setúbal**, que aumenta 0,3 pp para 7,6%, **Aveiro**, que reforça 0,3 pp para 6,6% (sendo também a mais elevada de sempre nos períodos homólogos), **Figueira da Foz**, que reduz 0,4 pp para 1,9%, **Viana do Castelo** e **Faro**, com quotas respetivas de 0,4% e de 0,1%.

No período janeiro-abril de 2021, o **movimento de Contentores** atingiu um volume de 995,5 mil TEU, traduzindo um aumento de 84,56 mil TEU correspondente a +9,3%, face ao registo do período homólogo de 2020. O desempenho do Ecosistema Portuário do Continente neste segmento de mercado, reflete o observado na maioria dos portos, com exceção de Leixões que recua 16,2 mil TEU (-6,6%), com particular destaque para o porto de Sines, que movimenta 70,1 mil TEU (+13,6%), mas contando com os acréscimos verificados em Lisboa, traduzido por 20,5 mil TEU (+22,4%), e em Setúbal, de 9,9 mil TEU (+18,9%).

Importa assinalar que este comportamento é significativamente alavancado no tráfego de **transshipment** efetuado em Sines (que ascende a 419,5 mil TEU, correspondente a 71,7% do movimento do porto e a cerca de 44,2% do total) e que é responsável por um acréscimo de 76,7 mil TEU (+22,4%). Já no que respeita ao tráfego com o **hinterland** o porto de Sines observa um recuo de 6,6 mil TEU (-3,8%), fixando uma quota de 29,8%, quando a de Leixões se situa em 38% e Lisboa em 19,9%.

Globalmente o volume do tráfego de **transshipment** registou um aumento de cerca de 21,1%, enquanto o tráfego com o **hinterland** ficou por uma variação positiva de 1,4% (em resultado dos acréscimos verificados em Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz, de, respetivamente, cerca de 21,7%, 18,9% e 4,6%, que anularam os decréscimos de 6,8% em Leixões e de 3,8% Sines). Ao transshipment cabe uma quota de 44,2%.

Após estes registos, Sines passa a deter uma quota maioritária absoluta de 58,8%, +2,2 pp do que no período homólogo de 2020, mas ainda a 2,3 pp da sua quota mais elevada, apurada em 2017, seguindo-se Leixões com 23,1% (-3,9 pp do que em 2020), Lisboa com 11,3% (+1,2 pp), Setúbal com 6,2% (+0,5 pp) e Figueira da Foz com uma quota residual de 0,7%.

O **movimento de navios** no período janeiro-abril de 2021 é traduzido pelo registo de 3110 escalas, nas várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia em porto, refletindo uma diminuição de 116 escalas, ou seja, -3,6% do que as observadas no mesmo período de 2020. A estes navios correspondeu um volume de arqueação bruta de 51,62 milhões, o que traduziu um recuo homólogo de 7,22 milhões (-12,3%).

O porto de **Lisboa** continua a ser responsável pela maior quota dessa redução, registando -90 escalas (-14,8%), sendo também de referir **Sines** com -33 (-4,9%), **Douro e Leixões** com -29 (-3,4%) e **Figueira da Foz** com -17 (-11%).

Um registo positivo na variação do número de escalas nos períodos janeiro-abril de 2020 para 2021, é apenas observado nos portos de **Setúbal** (+29 ou 5,6%), **Aveiro** (+19 ou 5,6%) e **Viana do Castelo** (+14 ou 20,6%).

No que respeita ao **volume de arqueação bruta**, apenas **Aveiro** e **Setúbal** registam variações positivas, de 6,8% e 6,9%, respetivamente, sendo de realçar o facto de **Aveiro** registar o volume mais elevado de sempre de arqueação bruta dos navios que o escalaram, com um total de 1,97 milhões.

As quebras mais expressivas são apresentadas por **Lisboa** (4,14 milhões ou 42,5%), **Sines** (2,41 milhões ou 8,2%) e **Douro e Leixões** (1,17 milhões ou 11,6%).

A maior quota do número de escalas é detida pelos portos do Douro e Leixões, com 26,2% do total (idêntica à do período homólogo de 2020), seguidos de Sines com 20,8% (-0,3 pp), Setúbal com 17,5% (+1,5 pp), Lisboa com 16,7% (-2,2 pp), Aveiro com 11,6% (+1 pp), Figueira da Foz com 4,4% (-0,4 pp) e Viana do Castelo com 2,6% (+0,5 pp).

No tocante ao volume de arqueação bruta, Sines detém a quota maioritária absoluta de 52,6% (+2,3 pp do que no período homólogo de 2020), seguido de Douro e Leixões com 17,4% (+0,1 pp), Setúbal com 13,9% (+2,5 pp), Lisboa com 10,8% (-5,7 pp), Aveiro com 3,8% (+0,7 pp), Figueira da Foz com 0,9% e Viana do Castelo com 0,5%.

O desempenho negativo observado no período janeiro-abril de 2021 no Ecossistema Portuário do Continente é determinado pelo **volume de carga desembarcada** que, representando 56,1% do total, registou uma quebra de 6,1% (em resultado de variações mensais homólogas negativas no 1º trimestre, levemente mitigadas pelo acréscimo de 1,2% no mês de abril). O comportamento globalmente negativo dos desembarques anula assim o crescimento de 8,5% do **volume de carga embarcada**, que pelo 9º mês consecutivo regista variações homólogas positivas.

O comportamento destes dois fluxos de carga reflete naturalmente o volume de transações efetuadas no contexto do comércio internacional de bens, que no período janeiro-abril de 2021 encerrou um crescimento das exportações de 6,2% (num total de 13,3 milhões de toneladas), tendo as importações registado um decréscimo de 4,2% (num total de 19,1 milhões de toneladas), saldando-se por um recuo total de 0,2% (curiosamente da mesma expressão do volume de carga movimentada no Ecossistema Portuário do Continente).

Independentemente do modo de transporte utilizado, mas onde seguramente o marítimo desempenhou um papel relevante, os bens que mais contribuíram para o aumento das exportações foram 'Metais comuns e suas obras', 'Obras de pedra, gesso, cimento, ...; produtos cerâmicos; vidro e suas obras', 'Material de transporte' e 'Plástico e suas obras; borracha e suas obras', enquanto o maior contributo para a redução das importações coube ao 'Produtos minerais'.

No período janeiro-abril de 2021 foram observadas **variações na atividade de movimentação de carga** em 53 mercados resultantes do binómio carga-porto (onde nem todos realizaram operações de embarque e de desembarque), constatando-se registos positivos em 26 tendo totalizado 2,53 milhões de toneladas, e negativos nos restantes 27, num total de 2,58 milhões de toneladas.

Foram observadas **operações de embarque** em 42 mercados, com registo de variações positivas em 21 num total de 1,78 milhões de toneladas e negativas nos outros 21 com um decréscimo total de 796,4 mt, apresentando um saldo positivo de 986,26 mt.

Num total de 45 mercados foram realizadas **operações de desembarque**, tendo sido apuradas variações negativas que ascenderam a 2,21 milhões de toneladas em 23 deles, tendo os restantes 22 movimentado +847,3 mt do que no período homólogo de 2020. O saldo final apresenta-se negativo em 1,04 milhões de toneladas.

Dos vários mercados onde se realizam **operações de embarque**, os que mais influenciam o comportamento global do ecossistema são os relativos aos Produtos Petrolíferos e à Carga Contentorizada, sendo que o primeiro surge com impacto positivo no porto de Sines onde tem subjacente um acréscimo de 577,1 mt (+26,8%) e representa 32,4% das variações positivas, e com impacto negativo no porto de Leixões, onde regista uma diminuição de 414,1 mt (-63,3%) que representa 52% do total de variações negativas. Na posição seguinte surge a Carga Contentorizada com influência nos mesmos portos e da mesma natureza, tendo em Sines um acréscimo de 479,3 mt (+13,6%) e em Leixões um decréscimo de 76,4 mt (-5,8%).

Ainda na tipologia de Carga Contentorizada, bem como na de Outros Granéis Sólidos, importa referir o mercado do porto de Lisboa com registos positivos respetivos de 203,8 mt (+35%) e de 184,7 mt (+86,3%), que ocupam as terceira e quarta posições nos mercados com variações positivas mais significativas.

Dos mercados onde se realizaram **operações de desembarque** com variações positivas face ao volume movimentado no período janeiro-abril de 2020, destaca-se o da Carga Contentorizada em Sines, com um acréscimo de 480,3 mt (+16,9%) que representa 41,1% do total das variações positivas, seguido dos Produtos Petrolíferos de Leixões e de Aveiro, com aumentos homólogos respetivos de 148,9 mt (+51%) e de 110,8 mt (+90,5%).

Com registo negativo mais expressivo surge naturalmente o mercado de Petróleo Bruto de Leixões cuja diminuição ascende a -1,18 milhões de toneladas (-82,8%), pelas razões já referidas. Nas posições seguintes, surgem a Carga Contentorizada de Leixões, com uma quebra de 141,9 mt (-12%), e os Produtos Petrolíferos e Petróleo Bruto de Sines, com -133,5 mt (-6,1%) e -128,6 mt (-3,8%).

5 de julho de 2021

Consulte também:

- [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a abril de 2021](#)